

Boletim Epidemiológico

Doença de Haff

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 01, dezembro 2020



Definição da Doença de Haff

A doença de Haff é uma síndrome que consiste de rabdomiólise sem explicação e se caracteriza por ocorrência súbita de extrema rigidez muscular, mialgia difusa, dor torácica, dispnéia, dormência, perda de força em todo o corpo e urina cor de café, associada a elevação sérica de creatinofosfoquinase (CPK) associada a ingestão de crustáceos e principalmente ao consumo de pescados.¹

Referência:

¹FENG, G.et.al. Doença de Haff complicada por falência de múltiplos órgãos após ingestão de lagostim: estudo de caso. Rev. bras. ter. intensiva vol.26 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2014.

Notificação:

Notificar de forma imediata os casos com sintomas compatíveis mesmo na impossibilidade de realização do exame CPK. A notificação deve ser realizada para o Centro de Informações Estratégicas Vigilância em Saúde (CIEVS/BAHIA): no telefone (71) 99994-1088 ou e-mail: cievs.notifica@saude.ba.gov.br

com o envio da Ficha de Investigação de Surto – DTA e ficha de notificação individual, e preenchimento do FormSUS:

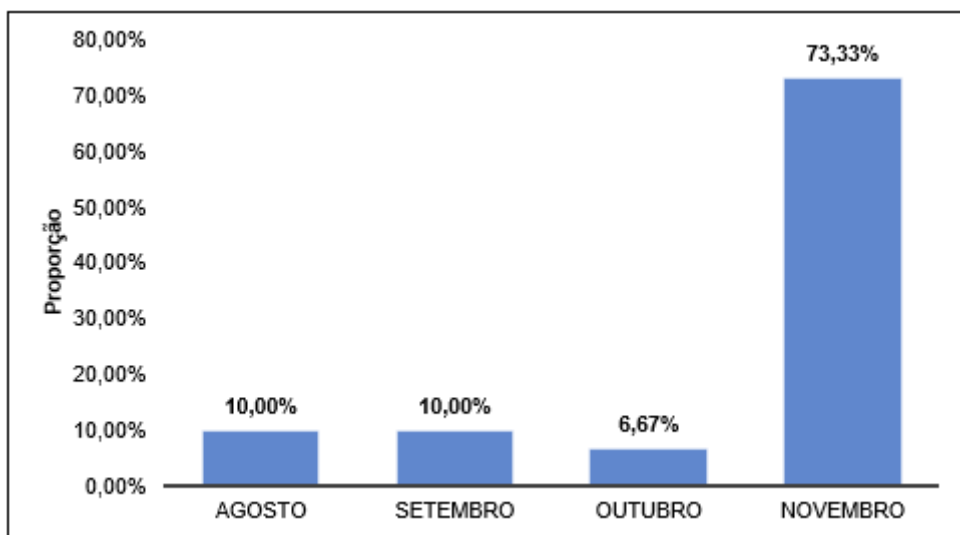
http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=60492

Situação Epidemiológica dos casos compatíveis com a Doença de Haff no estado da Bahia (2020)

No mês de agosto de 2020, o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde—CIEVS/SESAB, recebeu a comunicação de 03 casos com sintomas clínicos compatíveis com a Doença de Haff. A partir de então, outros casos foram registrados e foram adotadas as estratégias para acompanhamento dos casos, orientação às unidades de saúde sobre a notificação e conduta junto aos pacientes, bem como orientação sobre a coleta de amostras do alimento consumido para análise. Essas orientações estão contidas na NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 08/ 2020 – DIVEP/LACEN/DIVISA/SUVISA/ SESAB publicada em 14/11/2020.

Até o dia 27/11/2020, foram notificados 36 casos, destes 30 apresentaram os sintomas característicos com a doença (20 com resultados de CPK elevado e 10 com sintomas, porém sem o exame de CPK realizado), 05 casos permanecem em investigação, e 01 caso foi descartado. O mês de novembro registrou o maior número de casos (73,33%) segundo data de início dos sintomas (Figura 1).

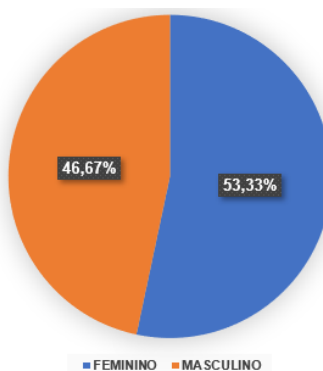
Figura 1 - Percentual dos casos compatíveis com a Doença de Haff no estado da Bahia em 2020, por mês de início dos sintomas.



Fonte: CIEVS / DIVEP - 2020

Dos 30 casos observados 53% pertencem ao sexo masculino e 47% ao sexo feminino (Figura 2).

Figura 2 - Percentual dos casos compatíveis com a Doença de Haff no estado da Bahia em 2020, por sexo.

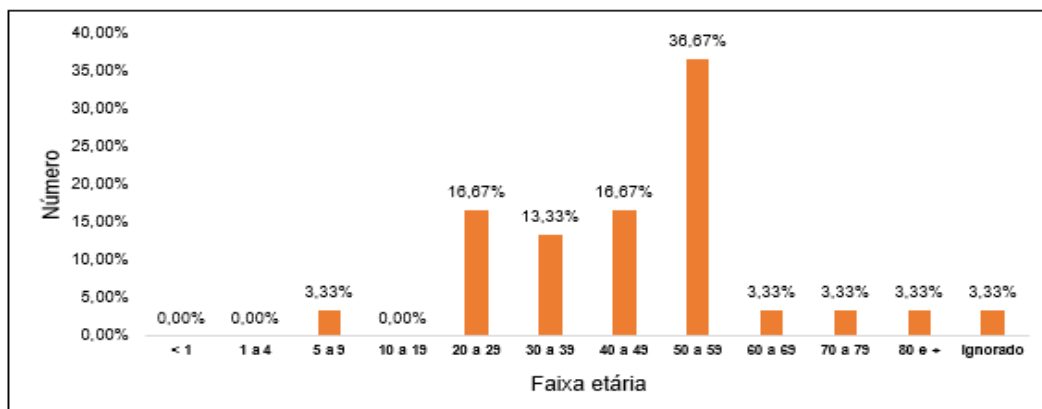


Fonte: CIEVS / DIVEP - 2020



A faixa etária que apresentou o maior percentual de casos foi de 20 a 59 anos (83,34%) (Figura 3).

Figura 3 - Percentual de casos compatíveis com a Doença de Haff por faixa etária (Bahia, 2020).



Fonte: CIEVS / DIVEP - 2020

Os municípios de Salvador e Camaçari foram que apresentaram o maior registro de casos (Quadro 1)

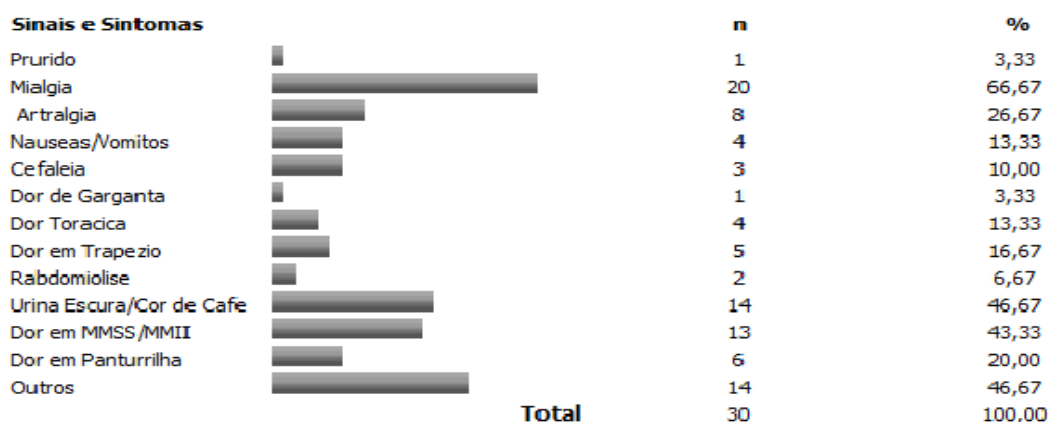
Quadro 1 - Número de casos compatíveis com a Doença de Haff no estado da Bahia em 2020, por município de residência.

Município de residência	Nº de casos
Salvador	12
Camaçari	11
Entre Rios	3
Dias D'ávil	2
Candiba	1
Feira de Santana	1
Total Geral	30

Fonte: CIEVS / DIVEP - 2020

A mialgia (66,67%) foi o principal sintoma apresentado pelos casos, seguida por urina escura/cor de café (46,67%), dor em membros superiores/inferiores (43,33%) e outros sintomas (46,67%) (Figura 4).

Figura 4 - Principais sinais e sintomas apresentados pelos casos no estado da Bahia em 2020.



Fonte: CIEVS / DIVEP - 2020

Os 30 casos informaram que o aparecimento dos sintomas ocorreu após a ingestão de peixe e mais de 80% relataram ter consumido peixe tipo "olho de boi".



Orientações Gerais

A doença não possui tratamento específico. Na ocorrência de casos suspeitos, recomenda-se:

1. Orientar a população a buscar uma unidade de saúde, na sua área de abrangência, no caso de aparecimento dos sintomas;
2. Realizar exame para dosagem de creatinofosfoquinase (CPK) e TGO e observar os valores se estão fora dos parâmetros de normalidade;
3. Realizar coleta de swab nasal para RT-PCR/COVID-19;
4. Observar a cor da urina (escura) como sinal de alerta e o desenvolvimento de rabdomiólise;
5. Realizar hidratação do paciente imediatamente, durante 48 ou 72 horas;
6. Não utilizar anti-inflamatórios;
7. Identificar outros indivíduos que possam ter consumido do mesmo peixe ou crustáceo para captação de possíveis novos casos da doença.

EDITORIAL

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa

Rívia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica Divep

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Vigilância Epidemiológica de Agravos Transmissíveis - COAGRAVOS

Eleuzina Falcão

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde - CIEVS

Pedro Henrique Presta Dias

GT CIEVS

Imeide Santos | Daniele Ribeiro de Souza | Lara Matos Santos | Luana Chaves | Paula Ribeiro

Projeto Gráfico: Sergio Valverde



Acesse os boletins pelo nosso QR Code